



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

ANA CLAUDIA DA SILVA LIMA

**OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE
CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

GUARABIRA

2017

ANA CLAUDIA DA SILVA LIMA

**OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE
CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em letras.

Área de concentração: Literatura e educação.

Orientador: Prof. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

GUARABIRA

2017

L732r Lima, Ana Claudia da Silva.

Os contos de fadas na educação infantil [manuscrito] : reflexões sobre contribuições do teatro no processo de ensino-aprendizagem / Ana Claudia da Silva Lima. - 2017.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

*Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos,

1. Teatro Infantil. 2. Crianças. 3. Contos de Fadas.

21. ed. CDD 028.5

ANA CLAUDIA DA SILVA LIMA

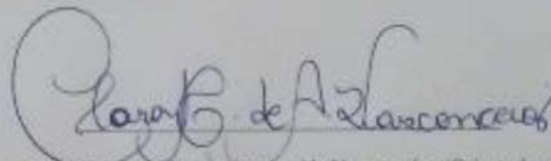
OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM

Artigo apresentado ao Departamento de
Letras, Campus III, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura e educação.

Aprovada em: 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA

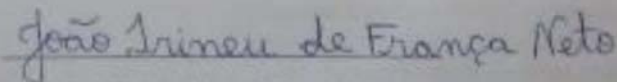


Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dr. Francinete Fernandes de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Irineu de França Neto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus e a minha família.
Meus exemplos de força e determinação para
dar continuidade aos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por te me dando saúde, força e coragem para prosseguir nessa caminhada do curso, pois não foi nada fácil.

A minha família (mãe, avó e tia), por sempre mostrar que não há nada mais importante na vida do que nossos estudos e nossos conhecimentos, mostrando que não importa o tamanho das dificuldades, eles sempre estarão ao meu lado.

As minhas irmãs, Ana Kelly e Rosimere por sempre está ao meu lado, me dando força, e sempre lembrando que o amor que sentimos uma pela outra está acima de qualquer problema que surgir na minha vida. Eu amo vocês.

Aos meus sobrinhos Ithálo, Paulo Henrique e Lorena, vocês são o amor da minha vida, a alegria de vocês é que encanta a minha vida.

Aos meus queridos primos e tios que são muito importantes na minha vida, pois contribuíram para ser a pessoa que sou hoje. Sou grata a todos vocês.

A minha orientadora Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, uma pessoa linda de coração e de alma, mesmo cheia de orientandos não rejeitou de forma alguma a me aceitar na sua turma de orientandos, com sua paciência e dedicação está acreditando no meu trabalho. Agradeço imensamente a você. És uma pessoa maravilhosa e que Deus lhe abençoe cada vez mais.

A minha banca examinadora por está participando de um momento tão importante em minha vida. Agradeço a vocês.

A todos os meus professores do meu curso, sou grata a todos vocês, foram essenciais na minha graduação e levarei comigo cada aprendizado.

A minha turma 2013.2 “Garotinhas do Inglês”. Obrigada por todos os momentos que compartilhamos, sejam eles de alegria ou de tristeza, mas sempre estávamos juntas.

Aos meus colegas e amigos que sempre torceram por mim, independentes de está comigo todos os dias ou não, vocês são importantes em minha vida.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS.....	09
2.1	O Teatro Infantil.....	13
3	AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	16
4	O TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CRIANÇAS.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6	REFERÊNCIAS.....	25

OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Claudia da Silva Lima¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo expor a importância do teatro infantil no ensino de crianças a partir dos contos de fadas, que por meio dessa contação de história o professor poderá promover a encenação teatral em sala de aula para melhorar o relacionamento das crianças, ativando sua autoconfiança de expressões pessoais. É importante ressaltar que o professor tenha conhecimento que o teatro seja um elemento indispensável na aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois através da metodologia trabalhada as crianças possam se tornar agentes sociais críticos. Este artigo foi realizado através de revisão bibliográfica com o intuito de refletir sobre a prática do teatro, tendo como aporte teórico as considerações de autores tais como Bruno Bettelheim (2007), Falconi (2015), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Santos (2012) e Sylvestre (2013), dentre outros no intuito de fundamentar as nossas reflexões acerca dessa temática.

Palavras-Chave: Teatro Infantil. Crianças. Contos de fadas.

1 INTRODUÇÃO

É através de cada conto que a criança tem a possibilidade de descobrir e construir sua independência, tornando seus desejos reais. Além de entusiasmar a imaginação, contribui para seu desenvolvimento infantil, enriquecendo seu vocabulário para uma adaptação social.

Para promover a reflexão sobre a prática do teatro infantil, visando à transformação da opinião crítica a frente de livros e peças teatrais infantis em sala de aula no ensino infantil, buscaremos discutir sobre a importância da literatura e da encenação teatral na sala de aula na Educação Infantil.

Os contos de fadas são instrumentos feitos para contribuir com o desenvolvimento da imaginação da criança (ou até para adultos), os quais são capazes de envolver a cada enredo lido, buscando cada vez mais instigar nossas mentes e cada comoção em torno dos personagens.

¹ Graduanda do oitavo período do Curso de Licenciatura Plena em Letras. E-mail: lima_ana_claudia@hotmail.com.

O teatro infantil é uma atividade artística que não precisa de uma idade certa ou uma criança ideal para ser trabalhar, independente de seus interesses e gostos diferentes. Cada pessoa com diversas características e diversos motivos, sejam eles sociais e culturais, podem participar dessa atividade.

O interesse com o tema surgiu ao ponderar sobre a importância dos contos de fadas na contribuição do processo de aprendizagem da criança, ou seja, é através dos contos de fadas e do teatro que a criança pode conseguir perder sua timidez ao lidar e/ou interagir com outras pessoas.

Sendo assim, busca-se de atingir o principal objetivo que é refletir acerca da importância do teatro infantil no ensino de crianças, a partir dos contos de fadas, que por meio da contação dessas histórias o professor poderá promover a encenação teatral em sala de aula para melhorar o relacionamento das crianças, ativando sua autoconfiança de expressões pessoais. Terá como metodologia uma revisão bibliográfica desenvolvendo os argumentos a partir de trabalhos elaborados previamente publicados sobre os quais este artigo teve como base para a sua fundamentação teórica.

Para o desenvolvimento desse artigo “OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM” surgiu várias etapas, da escolha do tema até a conclusão do mesmo. O primeiro tópico traz uma INTRODUÇÃO, aborda o tema e os objetivos. O segundo tópico A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS apresentando informações sobre o histórico dos Contos de fadas. O terceiro tópico, AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, discute como os contos de fadas são importantes na aprendizagem da criança na educação infantil. O quarto tópico O TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CRIANÇAS, trás a importância do teatro em forma de metodologia dentro da sala de aula e por fim finalizamos com o subtópico: ERA UMA VEZ.... OS CONTOS DE FADAS NO TEATRO: UMA FORMA LÚDICA DE ENSINO, discutindo como o teatro infantil com a utilização de contos se caracteriza por ser uma forma lúdica de ensino, onde o professor pode utilizar dentro da sala de aula, através da encenação teatral até o cenário.

2 A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

Segundo Falconi (2015) os contos de fadas surgiram há milhares de anos, através da tradição oral, mas a sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando os contos

passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica e, nesse sentido, os contos de fadas, encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

Os contos de fadas por meio da fantasia e de seus elementos mágicos tornam-se uma forma atraente de literatura não só para as crianças, mas até mesmo para os adultos. Falconi (2015), afirma que os contos de fadas são de origens celtas que inicialmente aparecem como poemas. Antigamente os contos de fadas eram vistos como narrativas simples e não acessíveis às crianças, eram voltados mais para os adultos pelo contexto que as mesmas traziam. Bettelheim (2007, p. 23) diz que:

Os contos de fadas, á diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem a experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade- mas apenas se ela não intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade.

Entretanto, antes de adentrarmos no universo da literatura infantil por meio dos contos de fadas, é importante ressaltar que a sua origem está relacionada à tradição oral e relação de conflito entre o homem e a natureza, que em um primeiro momento do seu surgimento não tinha como objetivo se dirigirem as crianças, o que foi muito difundido entre os persas e os hindus, por exemplo.

Segundo Oliveira (2010), o mito perde-se nos princípios dos tempos e são narrativas que nos falam de deuses, duendes e heróis fabulosos ou situações em que o sobrenatural domina. Na verdade, os mitos estão sempre ligados a fenômenos inaugurais como: a criação do mundo e do homem, a explicação mágica das forças da natureza etc.

Sendo assim, antigamente na consciência dos homens existiam forças misteriosas, através dos mitos por serem narrativas e expressões transmitidas pelos humanos de uma forma que rompiam seus pensamentos enfrentados por eles, como forma de ensinamentos através da fala.

Os contos de fadas têm uma essência na formação das crianças, por elas manifestarem cada interpretação e encenação teatral, são chaves para ajudar as pessoas a desenrolar os mistérios da realidade e talvez dê respostas de uma maneira simbólica na linguagem de cada um. Bettelheim (2007, p.7) afirma que:

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. Os contos de fadas simplificam todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes a menos que muitos importantes são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos.

No século XVII foram publicadas na França as primeiras coletâneas de contos infantis, destacando o poeta Charles Perrault com os contos: A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Essas histórias tinham origem oral, ou seja, não era documentada.

Oliveira (2010) afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas, no começo não se destinavam as crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Essas primeiras histórias eram caracterizadas como mitos por transmitirem expressões narrativas entre homem e natureza.

Portanto foram através dos irmãos Jacob e Wilhelm Grim, no século XIX, que destacaram a importância dos contos de fadas e mudaram o contexto de adulto para crianças, quando foram publicados os contos de adultos e crianças nos anos de 1812 e 1822, tendo como destaques os contos traduzidos para o português: A Bela Adormecida, Os Setes Anões e a Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, A Gata Borralheira, O Corvo, A Dama e o Leão, Chapeuzinho Vermelho, As Aventuras do Irmão Folgazão, Os Músicos de Bremen.

Durante o século XVII os contos de fadas foram recontados para o público infantil, durante a Idade Média e Moderna, que os escritores Perrault, La Fontaine e os irmãos Grimm, traduziram os contos para uma linguagem que nos permite ter acesso hoje.

De acordo com Falconi (2015) as narrativas populares europeias, matrizes do conto infantil (considerados posteriores do século XVII), a partir das reformulações feitas no século XIX, passaram a integrar a mitologia universal, apresentando uma riqueza de significados inconscientes abertos às interpretações psicanalíticas.

Entretanto, é na Idade Moderna que a criança passa a ser mais valorizada junto com suas ideias e emoções, sendo manipuladas as necessidades de buscar uma ideologia para suprir o modelo da família burguesa. Segundo Sylvestre (2013) uma amostra disto é que os primeiros textos literários para as crianças tinham caráter educativo, e a evidência educativa era dotada de um pragmatismo que não aceitava a literatura simplesmente como arte, mas como atividade de preponderância da criança, ou seja, de cunho exclusivamente moralista e ditadora.

Com o surgimento da literatura infantil os contos de fadas trouxeram uma abordagem do nosso cotidiano, o que vivenciamos no decorrer realidade, atitudes de injustiças, tudo que acontece de ruim dentro da sociedade, geralmente os contos trazem finais tristes e felizes. Consoante Sylvestre (2013), após a implantação da Imprensa Régia em 1808 no Rio de Janeiro, principia a publicação de livros para infância, entretanto essas obras não eram satisfatórias para

afirmar a existência de uma literatura brasileira própria para crianças. Assim Falconi (2015 apud FARAGO, p.7) afirma:

Em meio à imensa massa de textos que lhes servia para os estudos linguísticos, Os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil.

Os contos de fadas ocupam um lugar na vida das crianças de uma forma mágica, utilizando, especialmente, a comunicação oral. Diferente do que acontecia na Europa, pois para eles os contos não eram considerados como fonte para ser publicado para o público infantil, é apenas a partir do século XIX que foram feitas adaptações e traduções dos contos europeus dos Irmãos Grimm e Perrault, com as quais vieram às versões para o público brasileiro.

Embora com tantas mudanças para atender as exigências a ser apta a linguagem moderna os contos de fadas cada vez mais tentam se adequar ao público infantil. O modo como os contos foram escritos permite enxergar uma realidade que foi transmitida para os livros infantis, ou seja, permitindo o leitor a trazer a obra para o seu presente sem perder a sua verdadeira construção.

Para Bettelheim (2002) se todos esses elementos não estivessem presentes num conto de fadas, ele não seria recontado por gerações e gerações. Um conto só era recontado repetidamente e ouvido com grande interesse se satisfizesse as exigências conscientes e inconscientes de muitas pessoas. Segundo Falconi (2015 apud FARAGO, 2015, p. 10)

No Brasil, os contos populares ocuparam um lugar na vida das crianças por meio da comunicação oral. Diferente do que ocorreu na Europa, pois para eles não serviam como fonte para seus primeiros livros, que aqui foram publicados para o público infantil, a partir da segunda metade do século XIX. Foram produzidas traduções e adaptações dos contos europeus escritos por Perrault e Irmãos Grimm, em versões para o público brasileiro.

No Brasil, a Literatura Infantil teve início com as obras de Carlos Jensen, Figueiredo Pimentel, Tales de Andrade, Coelho Neto, Olavo Bilac, mas o grande ícone da literatura brasileira considerado até hoje é Monteiro Lobato um escritor e editor brasileiro, uma de suas grandes obras de maior destaque na literatura brasileira foi Sítio do Pica-pau Amarelo. Está entre os autores do Pré-modernismo. Destaca-se pelo caráter nacionalista e social. Portanto, todos esses autores contribuíram de uma forma muito significativa para que houvesse uma ressignificação dos contos de fadas, visto que muitas dessas histórias eram extremamente violentas.

2.2 O TEATRO INFANTIL

No final do século XVII e durante XVIII, surge a literatura infantil. Até então o conceito de infância não existia, pois as crianças eram vistas como adultos pequenos e suas fases de desenvolvimentos não eram respeitadas. Conviviam com adultos e não existiam afetos entre eles, compartilhando os mesmos espaços dos adultos, os seus desejos e vontades não eram vistos como prioridades.

Com a ascensão da burguesia, muda-se o conceito de família, o afeto entre seus membros torna-se importante e a criança começa a ser vista como dependente do adulto por ser considerada frágil e indefesa. Essa ideologia de dependência da criança em relação ao adulto é que passa a definir a infância. (PEREIRA, 2005, p.4).

Pereira (2005) define teatro infantil como “teatro para crianças, ou seja, aquele que supõe a realização de espetáculos, por artistas profissionais ou não, para o público especificamente infantil”. A escola é o melhor lugar de se trabalhar o teatro infantil e os contos de fadas, é através dos mesmos que as crianças conseguem mostrar seus lados críticos e uma forma de mostrar o seu lado de alunos-autor. Existem duas modalidades de teatro infantil: uma que é feita por adultos para as crianças e a que é encenada pelas crianças que, geralmente, possuem caráter pedagógico. As duas modalidades apresentam, muitas vezes, perspectiva didática. A partir de meados do século XX, esse gênero teatral passa a ser visto como atividade artística, atingindo, na década de 70, uma intensa produção. (LOMARDO, 1994 apud PEREIRA, 2005, p.7).

Através da encenação teatral há a oportunidade da criança superar as dificuldades em autoexpressão, dando a ela a oportunidade de evoluir e perder seus medos desenvolvendo a expressão crítica da criança por meio da encenação, favorecendo a atenção, observação, imaginação e criatividade da criança; trabalhando a literatura e o teatro infantil em sala de aula, através da exploração de livros literários e peças teatrais infantis caracterizando os alunos de acordo com o figurino de cada história apresentada.

O teatro infantil é uma atividade artística que não precisa de uma idade certa ou uma criança ideal para ser trabalhar, independente de seus interesses e gostos diferentes. Cada pessoa com diversas características e diversos motivos, sejam eles sociais e culturais, podem participar dessa atividade. Para Pereira (2005) tanto pode ser uma atitude espontânea, como nas brincadeiras infantis, quanto assumir características direcionadas (jogo dramático dirigido), visando atingir um objetivo específico – educacional. Na China, por exemplo, encontramos os mais antigos registro de teatro para crianças, no século III a.C., através dos bonequeiros

amadores que levavam seus espetáculos de casa em casa, para divertir as crianças e as mulheres das sociedades beneficiadas.

Os bonecos, marionetes, fantoches e mamulengos [mamulengo = mão molenga], hoje tão identificados com o teatro infantil, constituem uma das mais antigas manifestações de caráter teatral, seu surgimento remontando a mais de 2.000a C., mas só muito depois disso é que passaram a ser utilizados como forma de entretenimento para a criança, mesmo porque uma arte dirigida à criança não fazia parte do modus vivendi dessas antigas sociedades (LOMARDO, 1994, apud PEREIRA p.7).

A partir do século XVII surge o teatro de bonecos, com uma intenção maior nos séculos XVII e XIX, na qual suas atividades ganham mais espaços, e se dedicam cada vez mais as crianças, mesmos com os textos que não se dirigiram as próprias crianças. Até o século XX, as escassas atividades teatrais dirigidas às crianças são restritas às formas animadas (bonecos e sombras). A primeira companhia moderna profissional de teatro para crianças, com atores e atrizes adultos representando sem a intermediação de bonecos, é o Teatro da Criança, inaugurado em 1918, na União Soviética. (Pereira, 2005).

De acordo com Pereira (2005) “teatro infantil são um teatro com pequeno prestígio, poucos artistas e não há muita literatura dramática”. Na década de 50 o teatro infantil não tinha um reconhecimento profissional artística. O teatro infantil começa sofrer suas mudanças sobre uma olhar mais visível na década de 70 quando de fato começam aparecer trabalhos para essas modalidades, especificamente depois da Segunda Guerra mundial, surgem várias experiências voltadas para o público infantil. Pereira (2005) o começo do teatro para crianças na Europa destaca-se o caso ocorrido na Espanha onde:

Os primeiros espetáculos acontecem em bases rigorosamente profissionais, pelas mãos de um dramaturgo consagrado, Jacinto Benavente. Enquanto na maioria dos países se lança mão da adaptação de contos infantis, Benavente oferece uma peça original, O príncipe que aprendeu tudo nos livros (El príncipe que todo lo aprendió en los libros), e concebe-a não como produto isolado, mas dentro de um projeto, o da criação de um Teatro das Crianças (PEREIRA, 2005, p. 9).

Segundo Pereira (2005), dos problemas vividos pelo teatro infantil destaca-se: falta de amparo oficial, falta de peças originais (recorre sempre a adaptações de histórias infantis); presença limitada da crítica. Mesmo com todos esses problemas, o teatro tem um destaque que chega alcançar uma explosão na década de 60, sendo que, hoje diversas companhias e grupos dedicam-se a estas produções e a este público (FERREIRA, 2005). Pereira (2005) apesar do curto período da existência do teatro infantil diz:

As aproximações entre teatro infantil e teatro popular são antigas. Este, muito provavelmente, tem sido o maior fornecedor de formas dramáticas para aquele. Ambos se caracterizam, antes de tudo, como um teatro não

psicológico, cuja ação é sustentada por situações e movimentos externos, envolvendo personagens planos e genéricos, no sentido de não tenderem à individualização. Aproxima-os ainda o humor e, de modo geral, o caráter lúdico que se encontra, tanto nos espetáculos populares quanto em boa parte do melhor teatro para crianças (PEREIRA, 2005, p. 11).

Como escrever para crianças é algo muito complexo, pois elas passam por mudanças que hoje são aceleradas, fazer um recorte no universo infantil, por idade, significa distinguir seu interesse por faixa etária, levando-se em conta as considerações de Piaget, que descreve os interesses infantis de acordo com seu estágio de desenvolvimento (PEREIRA, 2005).

No Brasil, teatro infantil se destaca com os teatros de bonecos, mesmo não sendo voltados para público infantil. Foi a partir do século XX, como em todos os outros países, no Brasil o teatro infantil vem sendo trabalhado com uma perspectiva pedagógica. Segundo Pereira (2005, p. 12), “com força progressiva, os autores começam a impor à criança normas de comportamento que por um lado correspondem a um modelo adulto e, por outro, a modelo de passividade e ausência de iniciativa”.

A primeira dramaturgia brasileira infantil foi “O Casaco Encantado” de Lúcia Benedetti, uma das obras mais importantes para o Teatro infantil brasileiro. Pereira (2005, 12) “marca ao mesmo tempo a passagem do amadorismo para o profissionalismo e o início do teatro em que adultos representavam para crianças”. É a partir de 1948, com a peça “O casaco encantado”, de Lúcia Benedetti, que o teatro infantil brasileiro se expande.

Em 1951, no Rio de Janeiro, outro nome começa a entrar para história da dramaturgia brasileira, Maria Clara Machado. Neste mesmo ano foi fundado o Tablado (escola de teatro), foi através dela que o teatro no Brasil foi modernizado. Apresentando peças para todos os públicos, mas especificamente era voltado para um público infantil.

O teatro infantil brasileiro começa a acontecer no final dos anos 40 e início dos 50, considerando a produção de uma dramaturgia própria e a realização regular de espetáculos. Mais precisamente em 1948, com a montagem de “O casaco encantado”, de Lúcia Benedetti. O que não quer dizer que, antes desse período, não tenha existido algum tipo de modalidade de teatro para crianças. Desde o começo do século XX, autores têm editado peças, apesar das mesmas serem em número pouco significativo com relação ao de outros gêneros (PEREIRA, 2005).

3 AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NA APREDIZAGEM DA CRIANÇA

Os contos de fadas são importantes na aprendizagem da criança, além de divertir as mesmas, ao ouvir as histórias desenvolve uma maneira de torna-las um bom ouvinte e um bom leitor, na qual estimulam suas imaginações, criações, desenvolvendo uma comunicação entre as crianças.

Bettelheim (2002) afirma que os contos de fadas, melhor do que quaisquer outras histórias infantis ensinam a lidar com os problemas interiores e achar soluções certas em qualquer sociedade em que se esteja inserindo. A criança, como ser participante e atuante da sociedade, aprenderá a enfrentar e aceitar sua condição, desde que seus recursos interiores lhe permitam. De acordo com Bettelheim (2002, p, 8)

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes, o que capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

Os contos de fadas têm um valor inigualável na aprendizagem das crianças, embora divirtam as mesmas, estará desenvolvendo e oferecendo suas personalidades. É através da imaginação e da criação que despertará nas crianças o interesse de desenvolver suas expressões para se obter conhecimentos e vontade de ouvir as histórias novamente.

Quando se utiliza os contos de fadas dentro de uma sala de aula, se desperta nas crianças o poder de utilizar a imaginação e criar um mundo das fantasias. O mais importante na contribuição dos contos de fadas em relação à aprendizagem das crianças é que constrói o seu próprio mundo, cheio de descobertas quando se ouve histórias que seja importante para seu crescimento, na qual buscam descobrir uma maneira que possa facilitar as dificuldades, ou seja, descobrir um caminho para responder as curiosidades das crianças.

Todo ser humano é capaz de aprender, no entanto, a otimização e aplicação desse saber, necessitam partir do aperfeiçoamento e consolidação de estratégias diferenciadas, inovadora, específicas e não fragmentadas. Assim é essencial que a prática educacional esteja preocupada com a transformação da sociedade e a favor do desenvolvimento cognitivo de todos os seres humanos. No campo educacional atual o profissional em educação compreende que não basta ter como metodologia escolar, as questões sociais atuais, mas, faz-se necessário que o professor, aluno e família, trabalhem em parceria e tenham domínio de conhecimentos, habilidades, capacidades mais abrangentes, para interpretar a aprendizagem e percebe-la significativa e como sendo um trampolim para a melhoria e qualificação da vida social e também um modo de defender seus interesses. (SYLVESTRE, 2013, p.5).

Os educadores através dos contos de fadas têm a capacidade de abrir todas as imaginações da criança, usando criatividade na hora da narração da história, proporcionando na criança um interesse de entender o mundo através da emoção no decorrer de cada fala, desenvolvendo por meio cognitivo que a criança tome gosto pela leitura e assim torna um leitor com visões críticas diante da sua sociedade.

Segundo Falconi (2015 apud FARAGO, 2015, p. 13) não faz muita diferença se a história é passada ou se ela é contemporânea, pois possibilitam para a criança capacidades de se identificar com personagens, fazendo com que elas se interessem por narrativas mais extravagantes, onde não correspondem a questões atuais do mundo. Como a criança ainda não consegue diferenciar o existente e o imaginário, todas as linguagens lhes interessam para compor o repertório imaginário, fazendo com que ela consiga abordar suas necessidades a seu mundo de desejo.

É através dos contos de fadas que as crianças buscam significado oculto para seus sentidos de encantamento dos quais estão acostumados a ouvir, ou seja, acrescentando suas imaginações através da oralidade. A história deve ser contada à criança, estabelecendo uma ligação de imaginação à realidade, ou seja, que desenvolvam pensamentos capazes de aumentar o gosto pela leitura. De acordo com Bettelheim:

Explicar para uma criança porque um conto de fada é tão cativante para ela, destrói, acima de tudo, o encantamento de história, que depende, em grau consideravelmente, de criança não saber por que está maravilhada. E ao lado do confisco deste poder de encantar vai também uma perda de potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história estimulante para ela. As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, rouba da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da história, enfrentou com êxito uma situação difícil. Nós crescemos, encontramos sentido na vida e segurança em nós mesmos, por termos entendido ou resolvido problemas por nossa conta, e não por eles nos terem sido explicados por outros. (BETTELHEIM, 2008, p. 19).

Os contos de fadas são instrumentos feitos para contribuição do desenvolvimento da imaginação da criança (ou até para adultos), os quais são capazes de envolver a cada enredo lido, buscando cada vez mais instigar nossas mentes e cada comoção em torno dos personagens. O comportamento da criança muda a partir do momento que ela consegue compreender a história e passa usar no seu cotidiano. Visando que:

Histórias como: Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, Cinderela, o Lobo Mau, e todos os seus companheiros continuam sendo os antídotos mais eficientes contra as angústias e temores infantis. Quando essas histórias são apresentadas às crianças, os personagens podem ajudá-las a se tornar mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes na vida. A fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança. Nessas histórias, a criança se identifica mais facilmente com problemas dos personagens. Ao mergulhar com prazer no faz-de conta às crianças dão vazão às próprias emoções. (RESSUREIÇÃO, 2005, p,2).

Os contos de fadas tem uma maneira de chamar atenção pelo fato dos personagens serem simples na história, tendo qualidades que sempre chama atenção, mas sempre com destaque exagerado. Todas as histórias sempre existem, os pais, madrastas, reis, rainhas, bruxas e as fadas. Mostrando as crianças as identificações de todos os personagens nas histórias, destacando que sempre o bem vence o mal, sempre com uma reflexão para a vida. Para Bettelheim:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 2002, p, 5).

Bruno Bettelheim no seu livro *Psicanálise dos contos de fadas* Bruno Bettelheim trás aspectos muitos importantes para a aprendizagem e desenvolvimentos das crianças, mostrando que os mesmos não podem ser considerados só como instrumentos de diversão, mas sim como contribuintes em várias etapas da vida das crianças de acordo com as habilidades que se forem utilizados.

4 O TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CRIANÇAS

O teatro é um importante recurso didático pedagógico no quesito do desenvolvimento da criança. Dessa forma, de acordo com as visões pedagógicas de Pereira (2005) é neste sentido que o teatro na educação tem um importante papel na formação na identidade da criança através da educação pela arte. O teatro tem a função de mostrar o comportamento moral e social através de bons relacionamentos com outras pessoas. Trabalhar com o teatro na escola na educação infantil, não quer dizer que a criança vai apenas conhecer a história dos contos de fadas, mas tem várias vantagens, onde elas possam expressar seus lados críticos. Assim declara Acorverde (2008):

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, mas sim dar oportunidades a cada um descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. (p. 602.).

Na Educação Infantil, o brincar é um dos desenvolvimentos mais importantes das crianças. É por meio da brincadeira e da fantasia que elas se adaptam ao mundo adulto, das regras da sociedade ao qual pertence. No entanto, o teatro trabalha com uma proposta de linguagem que cria oportunidades de forma que geram manifestações dramatizadas e permitem a criança usar diferentes formas de linguagens, seja verbal, corporal onde elas possam expressar vivências críticas, analisando suas ações no meio em que vivem. E de acordo com Santos (2012):

As atividades de expressões artísticas são recursos importantes para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo dessas atividades é desenvolver a auto expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir. (p. 07).

O teatro tem uma essência na formação da criança aonde suas manifestações vão além de suas imaginações. Têm funções de dar prazer, alegria e uma sensação de alegria ao descobrir algo novo na vida de quem praticam, permitindo um desenvolver de personagens a cada interpretação Santos (2012) fala da importância do uso do teatro no ensino:

O ensino do teatro é fundamental, pois através de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro que rodeia. E longo do caminho das descobertas vai se desenvolver concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas (p. 03).

É de fundamental importância aliar a prática pedagógica ao uso do teatro na sala de aula no ensino infantil, para que assim todas as crianças tenham uma aprendizagem e um

desenvolvimento de novas experiências. Sendo assim, usa-se de um instrumento de ensino para se alcançar os objetivos de expressividade.

De acordo com Aline Santos (2012), o teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas da oportunidade dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e seguranças, as crianças podem transitar livremente por todas as preparações teatrais, ou seja, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

É na escola que as crianças têm uma estimulação de conhecer seu próprio mundo e, com a presença de outras crianças, aprendem a compartilhar seus brinquedos, seus lanches, o carinho com suas professoras e seus colegas, tendo em vista uma diversidade e contribuição para seu aprendizado, importante ressaltar que toda escola deveria ter uma proposta pedagógica para se firmar e compreender uma atividade teatral, assim teria crianças com visões críticas.

De acordo com Juliana Cavassin (2008), para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhes uma visão de mundo a partir das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais: formação dos professores e o apoio governamental.

Ao utilizar o teatro como recurso pedagógico, o professor ajuda a criança a se redescobrir por meio da criatividade da mesma usando suas sensibilidades. Quando se trabalha o teatro como suporte para o ensino das crianças, isso faz com que desenvolvam suas habilidades tanto mentais quanto corporais, utilizando sua imaginação e favorecendo o seu desenvolvimento social, pois:

É brincando de faz de conta, imitando gestos e expressões faciais e representando situações que a criança explora sua imaginação e expressão corporal. O poder imaginativo da criança faz com que ela crie e recrie constantemente o seu universo, traçando relações entre a realidade e a fantasia. (SANTOS, 2012.p.6)

É na escola que a criança tem uma estimulação em conhecer e explorar o mundo ao seu redor. Nesse sentido que o teatro tem um papel de importância muito grande na formação das mesmas, pela educação e pela arte. Alinne Santos (2012) relata que o teatro infantil aplica de uma forma diferente no ensino, os contos de fadas são muitos usados, pois são muitos fáceis, já que as crianças adoram criar, imaginar.

Podemos considerar que as principais contribuições que o teatro infantil pode trazer para a criança além de entretenimento, faz a criança ter uma desenvoltura na vida social, perder a vergonha, levantar autoestima, trabalhar em equipe, estimular a memória da criança, e ensinar a criança a controlar suas emoções.

Segundo Piaget (1975, apud PEREIRA, 2005, p.19), destaca-se a importância da representação para o desenvolvimento infantil. Para ele o problema da imitação leva ao da representação “na medida em que constitui uma imagem do objeto [...] deveria então ser concebida como uma espécie de imitação interiorizada, quer dizer, um prolongamento da acomodação”.

Outro aspecto muito importante é a contribuição dos contos de fadas em relação à aprendizagem das crianças, na qual constrói o seu próprio mundo cheio de descobertas quando se ouvem as histórias. Sendo assim, torna-se uma importante ferramenta para seu crescimento, na busca de descobrir uma maneira que possa enfrentar as dificuldades encontradas, ou seja, descobrir um caminho para responder às curiosidades das crianças.

O teatro tem uma grande importância na formação da criança quando é trabalhado de maneira certa, mostrando que a partir do teatro elas podem ter uma visão crítica diante da sociedade que elas vivem. Como uma das artes mais antigas, o teatro tem uma forma de chamar atenção das crianças através das suas magias, das suas imaginações, a cada encenação, fazendo com que a criança sinta-se um indivíduo independente na sua maneira criticar e de pensar. Os PCN's (1998) nos dão uma visão bem clara sobre isso quando nos fala que o teatro traz a valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas. Vejamos:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (PCN's, 1998, p.84).

Trabalhando o teatro dentro da sala de aula o professor tem várias maneiras de impressionar os seus alunos, pois o teatro não se constitui apenas como uma forma de diversão, mas sim de se tornar um momento real e que mostre/explore o cotidiano de cada criança.

É através das propostas educacionais que se criam maneiras com perspectiva lúdica para desenvolver um indivíduo crítico dentro da sociedade. Trabalhar o teatro na escola chega

a inserir uma influência de designar uma metodologia que socialize o indivíduo em uma convivência democrática, ou seja, uma interação de culturas humanas.

Trabalhar os contos baseado no teatro é uma forma que o professor percebe que tudo é uma questão de envolvimento, ou seja, de interagir, de compartilhar, de participar, de sentir a história, e acima de tudo fazer diferente para que seus alunos caminhem juntos e aprendam uma maneira de vivenciar suas experiências.

É importante ressaltar que o professor tenha conhecimento que o teatro seja um elemento indispensável na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por ser uma das artes mais antigas, tem um poder mágico de fazer com que o indivíduo reconheça nele uma forma de proteção no trabalho coletivo. É através de um professor capacitado e preparado que contribui da melhor forma para formar um ser humano crítico.

Ressaltando que o professor tenha conhecimento do teatro, seja um item fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança, o teatro trabalha ainda o desenvolvimento da autoconfiança, a forma de se expressar, de falar suas ideias, expor os sentimentos e as percepções, e no desenvolvimento do pensamento das questões pessoais.

Os contos de fadas têm um poder através de sua história à magia de transformar uma história simples, em algo que a impressionem a criança, ou seja, parecendo que esteja em um mundo de imaginação. O professor tem nas mãos a chance de causar sensações nas crianças que as façam usufruir para toda vida. Segundo Pereira (apud SILVA, 2012, p. 03):

Como professoras, acreditamos que às histórias dirigidas às crianças, incluindo os Contos de Fadas, podem proporcionar uma infância marcada pelo encantamento. Encantamento esse que comove e estimula os sentimentos. Concordamos, também, com a ideia de que através das histórias às crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, pois ouvir e ler histórias são penetrar num mundo curioso, repleto de surpresas, quase sempre muito interessante e mesmo encantador, que diverte e ensina.

Os contos de fadas de uma forma ou de outra penetram na mente da criança fazendo com que as elas façam das histórias a sua própria fantasia. A criança tem se coloca no lugar dos personagens para que exista uma reflexão e assim faz com que elas enxerguem suas alegrias e angústias para que existam possibilidades de argumentações em suas vidas.

Uma maneira que o professor chamará atenção das crianças é que na contação dos contos o professor recrie os cenários das histórias, a qual é uma forma de desenvolver a capacidade dos alunos de relacionar um pensamento reflexivo necessário onde as crianças usam suas imaginações.

Podemos dizer que os contos de fadas e o teatro trabalhado junto, são instrumentos que aumentam a autoestima das crianças, levando em consideração que podem resolver conflitos familiares, pessoal, dentre outros, trabalhando de uma maneira correta.

Os contos de fadas e o teatro tem um valor significativo na vida da criança. Nesse espaço a criança encontra situações que possam refletir sobre seus conflitos e alegrias, se colocando no lugar dos problemas cada personagem, ela encontra o seu próprio mundo seja ele alegres ou tristes, levando a entender e compreender de resolver seus próprios problemas.

Trabalhar os contos baseado no teatro é uma forma que o professor percebe que tudo é uma questão de envolvimento, ou seja, de interagir, de compartilhar, de participar, de sentir a história, e acima de tudo fazer diferente para que seus alunos caminhem juntos e aprendam uma maneira de vivenciar suas experiências. O professor tem nas mãos a chave para que a criança se envolva cada vez mais com cada história contada dentro da sala de aula, e faça com elas se interagem a cada personagem se colocando no lugar de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi direcionado acerca de uma reflexão sobre a utilização dos contos de fadas no teatro infantil, refletindo acerca da relação entre eles como uma possibilidade para serem trabalhados em sala de aula como recursos pedagógicos. É através dos contos e do teatro que as crianças vêm possibilidades de formarem suas personalidades tanto dentro da escola quanto fora dela, tendo uma visão crítica diante da sociedade.

Este trabalho foi construindo de forma teórica, procurando destacar as origens dos contos de fadas e do teatro, suas contribuições, metodologias e desenvolvimento para o crescimento das crianças ao longo da sua formação.

Os contos de fadas têm valor na vida das crianças, ou seja, é através deles que elas se divertem e ao mesmo tempo criam um desenvolvimento para suas personalidades. Buscando sempre chamar atenção da oralidade, das suas expressões e do seu caráter.

Contextualizando historicamente suas origens, tanto dos contos de fadas quanto do teatro infantil, quais seus autores e a que público se destinava. Antigamente não existia infância, infelizmente os contos de fadas não eram destinados a um público infantil, mas com o passar dos tempos, tornou-se voltado para as crianças.

Trabalhar os contos de fadas e o teatro na escola desperta na criança uma curiosidade de se interagir cada vez mais com os personagens de todas as histórias ao mesmo tempo que estimula a sua imaginação, criando seu mundo mágico, favorecendo-o no seu desenvolvimento

a cada história contada e encenada, pois tanto eles se divertem com elas como também tem um papel importante na formação da criança.

Com base em todas as informações e discussões percebe-se que os contos de fadas e o teatro tem uma significância contribuinte para o desenvolvimento da criança, de sua percepção e de personalidade. O professor pode usar diversos meios de trabalhar os contos de fadas e o teatro dentro da sala de aula, através de cada contação de história e encenação teatral, podendo recriar até o próprio cenário, para chamar mais atenção de seus alunos.

Portanto, conclui-se que os contos de fadas são fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, porque além de favorecer na sua socialização, eles contribuem para que criança utilize suas imaginações dando condições para estimular o seu próprio mundo.

ABSTRACT

This work aims to expose the importance of children's theater in the teaching of children from fairy tales, which through this storytelling the teacher can promote theatrical staging in the classroom to improve the relationship of children, activating their self-confidence of personal expressions. It is important to emphasize that the teacher has knowledge that theater is an indispensable element in the learning and development of the child, because through the methodology worked the children can become critical social agents. This article was carried out through bibliographical revision with the intention of reflecting on the practice of theater, having as theoretical contribution the considerations of authors such as Bruno Bettelheim (2007), Falconi (2015), National Curricular Parameters (1997), Santos (2012) and Sylvestre (2013), among others in order to base our reflections on this theme.

Keywords: Children's Theater. Children. Fairy tale.

REFERÊNCIAS

ARCORVERDE, S. L. M. **A Importância do Teatro na Formação da Criança**. PUC-PR. 2008.

BETTLHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAVASSIN, J. **Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica**, Licenciada em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná (2002) e em Jornalismo pela PUC-PR (2002) com Especialização em Fundamentos do Ensino das Artes (Faculdade de Artes do Paraná, 2004). Curitiba, 2008.

LOMARDO, F. **O que é Teatro Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FALCONI, I. M.; FARAGO, A. C. **CONTOS DE FADAS: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2015.

OLIVEIRA, P. S. T. de. **A Construção dos Contos de Fadas no Processo de Aprendizagem das Crianças**. 62 p. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – UNEB, Salvador, 2010.

PCN's – **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 06 – ARTE (1ª a 4ª série) – Ministério da Educação – Governo Federal, 1998.

PEREIRA, Sandra Márcia Campos. **Teatro Infantil: um olhar para o desenvolvimento da criança**. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Araraquara, SP, 2005.

PEREIRA, Flávia Nethânia Gurgel. et al. **O Conto na Educação Infantil e a Metodologia através do Teatro como Contribuição para Educar, Conscientizar e formar Cidadãos**. “Aluna dos Projetos de Extensão “Era Uma Vez – Contadores de Histórias”, “Linguagem e Cultura” e “Conversa de Mulher” - UERN. 2012.

RESSURREIÇÃO, J. B. **A Importância dos Contos de Fadas no Desenvolvimento da Imaginação**. Pós-graduação em Novas Abordagens em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa, 2005, Faculdade Cenecista de Osório- Facos\RS.

SANTOS, A. N.; SANTOS, A. N. **O Teatro na Educação e suas Contribuições para Educação na Escola Pública**, 2012, Mestranda em Educação- UFC, 2012.

SYLVESTRE, D. S. S. **A Importância dos Contos de Fadas no Processo de Aprendizagem na Infância**. < <https://www.webartigos.com/artigos>> Acesso em 25 de Agosto de 2017.